

O CDC estimou que 12.000 trabalhadores da saúde tornam-se infectados com VHB a cada ano; destes, 500 a 600 são hospitalizados como resultado da infecção. Dos trabalhadores infectados, aproximadamente 250 morrerão ( 12 a 15 de hepatite fulminante, 170 a 200 de cirrose e 40 a 50 por câncer de fígado ). Entre as formas de reduzir esses números expressivos, encontra-se a imunização pela vacina contra o vírus da hepatite B. Os níveis de anticorpos despertados pela vacina tendem a cair ao longo do tempo, motivo pelo qual é feito o reforço. O desconhecimento de quando esses níveis protetores irão cair a níveis insuficientes para que protejam os indivíduos vacinados que desenvolveram imunidade preocupa sobremaneira, razão por que é importante que se façam estudos nesse sentido. O presente estudo tem por objetivo avaliar a imunização conferida pela vacina contra o VHB em profissionais de saúde expostos ao risco de infecção por esse vírus. 56 funcionários cadastrados no programa de vacinação em esquemas vacinais de 0, 1 e 2 meses ou de 0, 1 e 6 meses de intervalo entre as doses fizeram, até 3 anos após a terceira dose, dosagem qualitativa dos anticorpos anti-HBs. Dos 56 trabalhadores em estudo, 51 (87%) tiveram anti- HBs R e 8 (13%) tiveram anti-HBs NR após até 2 anos da terceira dose de vacina. A dose de reforço é preconizada aos 5 anos; contudo, a incidência de 13% de não imunizados contra o vírus B nessa amostra evidencia a necessidade de estudos regionais que comprovem ou não a antecipação da dose de reforço vacinal. (CNPq)